

O ENFERMEIRO PSIQUIÁTRICO NUMA INSTITUIÇÃO ESTATAL: estudo exploratório descritivo

Maria Giovana Borges SAIDEL^a
Vanessa Pellegrino TOLEDO^b
Gláucia Regina do AMARAL^c
Erika Christiane Marocco DURAN^d

RESUMO

Estudo caracterizado como exploratório descritivo, objetivando conhecer a satisfação profissional do enfermeiro psiquiátrico numa instituição estatal do interior paulista, delimitando trajetória profissional, percepção em relação à reforma psiquiátrica, tempo de formado e atualização profissional. Dos 14 entrevistados emergiram as categorias: satisfação profissional; percepção da reforma psiquiátrica; tempo de formado e atualização profissional. Os achados mostram a insatisfação profissional da maioria dos enfermeiros, com falta de investimento na enfermagem psiquiátrica, o que pode comprometer a qualidade da assistência de enfermagem prestada. Ressalta-se a necessidade de um novo paradigma, baseado em ações e intervenções fundamentadas cientificamente.

Descritores: Saúde mental. Trabalho. Enfermagem psiquiátrica. Satisfação no emprego.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue analizar aspectos profesionales del enfermero que asiste al enfermo mental de larga evolución. Estudio exploratorio descriptivo desarrollado en una institución psiquiátrica estatal del interior de São Paulo, Brasil. Se utilizó un cuestionario con 14 enfermeros. Las categorías de análisis de los datos fueron: satisfacción profesional, percepción de la reforma psiquiátrica, tiempo de recibido y actualización profesional. Los hallazgos muestran la insatisfacción profesional de la mayoría de los enfermeros, debido a la falta de inversión en la enfermería psiquiátrica, lo que puede comprometer la calidad de la atención de enfermería prestada. Hay que resaltar la necesidad de un nuevo paradigma en la enfermería psiquiátrica, basado en acciones e intervenciones fundamentadas científicamente.

Descriptorios: Salud mental. Trabajo. Enfermería psiquiátrica. Satisfacción en el trabajo.

Título: El enfermero psiquiátrico en una institución estatal: estudio exploratorio descriptivo.

ABSTRACT

This exploratory-descriptive study aimed at understanding the professional satisfaction of 14 psychiatric nurses working in a São Paulo state institution, Brazil, taking into account career, opinion on the Psychiatric Reform, time of graduation, and continued education. The following categories were mentioned in the interviews: personal satisfaction, opinion on the Psychiatric Reform, time of graduation, and continued education. Findings revealed that most nurses felt dissatisfied with their profession due to lack of official investments in psychiatric nursing, which may compromise the quality of nursing care. The need of establishing a new paradigm, based on scientific actions and interventions, is highlighted.

Descriptors: Mental health. Work. Psychiatric nursing. Job satisfaction.

Title: The psychiatric nurse in a state institution: descriptive-exploratory study.

^a Especializanda em Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental pela UNIARARAS. Auxiliar de Ensino de Graduação do Centro Universitário Hermínio Ometto (UNIARARAS).

^b Doutora em Enfermagem Psiquiátrica pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP). Docente dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Enfermagem da UNIARARAS.

^c Enfermeira pela UNIARARAS. Docente do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) para cursos técnicos.

^d Doutora em Enfermagem Fundamental pela EERP-USP. Docente dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Enfermagem da UNIARARAS.

1 INTRODUÇÃO

A motivação para a realização deste estudo decorre da inquietação dos pesquisadores acerca da relação direta que se estabelece entre a assistência de enfermagem psiquiátrica ideal aprendida na academia e a realidade observada no local em que se deu este estudo. Pensa-se que a satisfação, o conhecimento da reforma psiquiátrica, e o tempo de formação, seguido das especializações realizadas interferiram diretamente na qualidade de assistência de enfermagem psiquiátrica prestada.

O enfermeiro psiquiátrico como provedor de saúde no que se refere ao atendimento das necessidades básicas dos pacientes, no decorrer de sua trajetória profissional, sempre teve como centro de sua atenção o cuidado de enfermagem baseado em pressupostos que fortaleciam o controle e a rigidez dos antigos manicômios. Atualmente, este profissional deve repensar sua prática, considerando os pressupostos da Reforma Psiquiátrica. É destacada a relevância da disposição para a busca do conhecimento que consta da base para a transformação da práxis.

Há que se abandonar a fragmentação do cuidado ao doente mental, pautado pelo modelo de assistência psiquiátrica que enfoca a doença e não os reais potenciais de reabilitação, para abraçar um método que sistematize o processo de trabalho, e permita ao enfermeiro psiquiátrico estabelecer e aplicar critérios produtivos em sua atuação⁽¹⁾.

O marco terapêutico do enfermeiro psiquiátrico é a atividade que realiza para que o paciente se desenvolva como pessoa, no sentido de respeitar a si e aos outros, através do relacionamento interpessoal, sentindo-se parte de uma comunidade. Dessa forma, a autora define a assistência de enfermagem psiquiátrica de qualidade como um processo interpessoal, através do qual o enfermeiro psiquiátrico direciona uma pessoa, uma família ou uma comunidade à compreensão das experiências relacionadas ao sofrimento mental, às ações de prevenção e cura⁽²⁾.

A história da psiquiatria que hoje é considerada uma ciência, passou por muitas lutas para que conseguisse chegar ao nível assistencial, mesmo sabendo que ainda existem caminhos e muita discussão para a construção de um consenso ideal.

Até o século XVIII os doentes mentais eram vistos como seres possuídos pelos demônios, eram temidos, mantidos isolados, acorrentados e a grande maioria, tratados como criminosos, e dependiam da boa vontade tanto de religiosos como de pessoas comuns⁽³⁾.

Entende-se como assistência de enfermagem psiquiátrica de qualidade, aquela que é pautada nas escolhas e na satisfação profissional do enfermeiro em seu ambiente de trabalho. Os dois itens descritos acima, escolhas e satisfação profissional, podem, ou não, estarem atrelados com a trajetória profissional do enfermeiro que hoje cuida do doente mental.

É de fundamental importância que tanto a instituição como os enfermeiros psiquiátricos estejam abertos a novas idéias e procurem executá-las, mantendo uma equipe de enfermagem integrada e com boa comunicação, conscientizando-os de sua função e não alimentando o medo de novos desafios.

Hildegard Peplau, precursora da enfermagem psiquiátrica, abordou os processos interpessoais por acreditar que a enfermagem sempre envolve mais de duas pessoas no processo terapêutico, prega o respeito mútuo da relação doente mental-enfermeiro⁽⁴⁾.

A reforma psiquiátrica veio para mudar um conceito básico e fundamental, a assistência passa do enfoque do tratamento da doença mental para a promoção da saúde mental, o que é considerado uma mudança extremamente significativa, e aí surgem as novas psiquiatrias^(5,6).

A segunda metade dos anos 80 é marcada por muitos eventos importantes que dá início a criação ao primeiro Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) em São Paulo e do primeiro Núcleo de Atenção Psicossocial (NAPS), em Santos, Associação Loucos pela Vida (Juqueri) e a apresentação do Projeto de Lei 3.657/89, de autoria do então deputado Paulo Delgado ou "Projeto Paulo Delgado", como ficou conhecido, que rompia com as transformações não só no campo técnico-assistencial, mas visando abranger dimensões mais globais e em outros setores⁽⁵⁾.

Assim o enfermeiro psiquiátrico passou a ser visto como um agente terapêutico com capacidade de modificar seu processo de trabalho, através da assistência de enfermagem psiquiátrica adequada e com qualidade, fazendo a diferença e tornando sua presença essencial e indispensável⁽⁷⁾.

Surge a idéia de capacitação dos enfermeiros e especialização de uma equipe multiprofissional, que atue baseando-se em suas escolhas e satisfeita com o contexto em que está inserida, com formação diversificada, mas tendo como foco principal o amparo, o cuidado e o tratamento específico, mas com uma visão ampla da doença mental.

A satisfação profissional do enfermeiro psiquiátrico é um acontecimento bastante complexo e diferenciado, que é vivenciado pelos enfermeiros na medida em que os acontecimentos tomam a proporção profissional (estímulos e fontes internas e externas). Considera-se um tema de bastante relevância, e fortemente relacionado com fatores como desempenho profissional, qualidade de vida, saúde física e mental e com a auto-estima. E se esses itens estiverem em harmonia, tem-se um cuidado integral para com o doente mental⁽⁸⁾.

Existem dois fatores que se relacionam ao comportamento do enfermeiro no trabalho: higiênicos (a política e a administração da empresa, as relações interpessoais com os supervisores, supervisão, condições de trabalho, salários, “*status*” e segurança no trabalho) e os motivadores (realização, reconhecimento, o próprio trabalho, responsabilidade, progresso ou desenvolvimento)⁽⁸⁾.

Os trabalhadores valorizam muito mais as recompensas emocionais do que as financeiras, que são valores psicológicos espirituais; tranquilidade; reverência à vida; auto-suficiência e estreitos laços familiares, comunitários ou religiosos. O estado emocional, denominado “perda do idealismo” é um sério obstáculo à satisfação no trabalho para enfermeiros, assistentes sociais, advogados, médicos, psicólogos, e outras profissões que convivem com realidades ruins, degradantes, e entram em contato com clientes aflitivos. O que ocorre é que esses profissionais traçam metas irreais dentro destes ambientes, e isso é apontado como principal causa da perda do idealismo, surgindo frustrações sublimadas: dificuldade em medir resultados, recursos inadequados para que seja feito um trabalho de qualidade, críticas e desconfianças de pessoas da comunidade ou mesmo de pessoas que não estão engajadas com o projeto e remuneração baixa. A perda do idealismo transforma os enfermeiros em pessoas apáticas, ineficientes, frustradas e estagnadas. Todas essas frustrações afetam a vida pessoal destes profissionais⁽⁹⁾.

Os objetivos deste estudo são: conhecer a satisfação profissional do enfermeiro psiquiátrico numa instituição psiquiátrica estatal do interior paulista, delimitando sua trajetória profissional, bem como verificar sua percepção em relação à reforma psiquiátrica e pontuar o tempo de formado e a atualização profissional destes enfermeiros.

2 METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada foi qualitativa através de um estudo exploratório descritivo, que permitiu o aumento da experiência dos pesquisadores acerca do problema estudado, explorando a realidade para que se possa identificar suas características, as mudanças e as regularidades⁽¹⁰⁾.

O estudo foi desenvolvido numa instituição estatal do interior paulista. A amostra foi constituída por 14 enfermeiros e os critérios de inclusão foram: ser enfermeiro, estar vinculado com a instituição, prestar assistência direta ao doente mental de longa evolução e não exercer funções administrativas.

Após a autorização da direção do hospital e a aprovação deste projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Hermínio Ometto, sob o parecer n° 072/2005, iniciou-se a coleta de dados com a anuência dos enfermeiros através da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, elaborado a partir das especificações da Resolução 196 do Conselho Nacional de Saúde⁽¹¹⁾.

O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário contendo perguntas abertas e fechadas, que se basearam na trajetória profissional, funções que desempenha, ambições profissionais, percepções acerca da reforma psiquiátrica, bem como suas conseqüências para o doente mental.

Após a leitura flutuante e o contato exaustivo com o conteúdo das respostas, ficou esclarecido o estabelecimento de três categorias para análise dos dados: a satisfação profissional, a percepção acerca da reforma psiquiátrica, o tempo de formado e a atualização profissional.

3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir apresentaremos as três categorias, nas quais fazem parte os resultados e análise dos mesmos.

3.1 Satisfação profissional

Na primeira categoria analisou-se as escolhas e a satisfação profissional dos enfermeiros que participaram do estudo, cerca de 86% referem que de fato escolheram trabalhar na referida instituição, 14% responderam negativamente.

Quanto à realização, 72% responderam que estão realizados atuando como enfermeiros em psiquiatria, mas que têm outras pretensões, e em várias respostas fica claro a insatisfação frente as políticas exercidas pela instituição.

A satisfação profissional do enfermeiro tem sido discutida por vários autores que apresentam duas proposições diferentes, uma relacionada a uma atitude geral do trabalhador de enfermagem para com a função que desempenha, e a outra se refere a uma perspectiva multidimensional do trabalho, levando em conta seus variados ângulos⁽¹⁰⁾. Esta satisfação funciona na verdade como indicador de qualidade de determinados serviços, por outro lado pode servir como fator importante que influencia e potencializa a própria eficácia das intervenções, pois este indicador vem ganhando crescente importância nos últimos anos^(12,13).

[...] diversos fatores contribuem para que o enfermeiro, ao longo de sua profissão, sofra grande desgaste físico e mental, além da desmotivação gerada pela falta de perspectiva e ascensão profissional. Sendo exatamente estes fatores que colocam à prova nossa opção pessoal e intransferível do compromisso assumido com assistência ao paciente morador. O aspecto administrativo da profissão não deve sobrepujar a relação enfermeiro-paciente, e é exatamente este o desafio com que o enfermeiro defronta hoje, além é claro da inexistência de um plano de carreira dentro da instituição (D).

Observou-se que o tempo de trabalho na instituição relaciona-se numa proporção direta com a satisfação profissional do enfermeiro, pois quanto maior o tempo é maior a insatisfação.

Um aspecto relevante e de suma importância, é que não há satisfação total de uma necessidade, pois se houvesse, a motivação individual ficaria prejudicada, pois a partir do momento em que o indivíduo encontra-se completamente satisfeito dentro de uma necessidade, seja ela de qual-

quer âmbito, ele deixa de buscá-la, tornando-se assim desmotivado, pois não encontra o que buscar⁽¹⁴⁾.

Verifica-se que o tipo de trabalho desempenhado pelos enfermeiros no contexto desta instituição psiquiátrica, na qual a predominância é de doentes mentais de longa evolução, a rotina é cruel e real, todos os dias poucas mudanças no trabalho ou tarefas desenvolvidas pelos enfermeiros ocorrem, podendo causar cansaço emocional, e porque não dizer uma frustração.

O desprazer na rotina do enfermeiro psiquiátrico relaciona-se com a realização de atividades desagradáveis, que muitas vezes é realizada por imposição e obrigação, gerando sentimentos negativos, visto que, o processo de trabalho torna-se repetitivo, além de estar relacionado com a dor da pessoa que sofre frente às dificuldades impostas para a reabilitação do paciente⁽¹⁵⁾.

No espaço institucional, onde se articulam vários saberes e várias práticas, a inserção da enfermagem psiquiátrica é uma questão complexa, pois o enfermeiro, através de algum mecanismo, acomoda-se em suas tarefas cotidianas e não busca uma posição efetiva e sistematizada de suas ações dentro da equipe multidisciplinar⁽¹⁶⁾.

Frente às respostas pode-se dizer que a instituição tem papel importante no momento dessa realização e satisfação profissional, é ela quem vai fornecer subsídios para os fatores de motivação para os enfermeiros, para que isso ocorra é necessário que esteja atualizada acerca das necessidades de cada enfermeiro, tendo em vista a melhoria de qualidade, pois o enfermeiro que trabalha satisfeito, trabalha melhor e pode prestar uma assistência de enfermagem psiquiátrica melhor ao doente mental, otimizando o trabalho e oferecendo mais qualidade à essa instituição.

3.2 Percepção acerca da reforma psiquiátrica

Na segunda categoria, 86% dos enfermeiros vêem a reforma psiquiátrica como sendo totalmente positiva, 7% apontam pontos positivos e negativos, e 7% referem como sendo totalmente negativa.

[...] chegou com atraso, mas aconteceu. A partir de 1987 com a primeira Conferência Nacional de Saúde Mental começa-se a observar mudanças na política brasi-

leira de saúde mental, em 1990 aconteceu a Declaração de Caracas que vem contribuir para a reestruturação da assistência psiquiátrica. E as conseqüências dessa transformação é restituir ao paciente psiquiátrico o respeito como ser humano, a dignidade, o resgate da cidadania e de todos os seus direitos constitucionais e humanos (C).

[...] as conseqüências deste movimento demonstraram ser benéficas para os pacientes/moradores, à medida em que, humanizaram as relações; favorecem a interação dos profissionais moradores e família e a formação de vínculos afetivos e terapêuticos, resgatando potencialidades e minimizando perdas decorrentes do isolamento e estigma social a que foram submetidos (E).

Sabe-se que, na perspectiva de superar o modelo hegemônico, o processo de trabalho do enfermeiro psiquiátrico necessita de referencial teórico, cujas concepções, articulem-se às várias dimensões da existência da pessoa com a doença mental, para que enfrentem a sociedade capitalista, que historicamente determinou sua exclusão.

A assistência de enfermagem psiquiátrica necessita reconstruir suas bases sobre novos paradigmas acerca da loucura, deixando de lado o status ou classes sociais que o enfermeiro se insere, para que possa se apropriar efetivamente do cuidado, recriando as práticas de saúde mental e psiquiatria neste novo cenário⁽⁵⁾.

Sendo assim o processo de trabalho em saúde mental pode ser legitimado pela prática, como trabalho, que só se transforma quando agrega novos significados⁽¹⁷⁾.

A Reforma Psiquiátrica é tida como uma estratégia inserida num processo permanente de transformação que envolve entendimentos culturais, sociais e técnicos no trabalho do enfermeiro com a pessoa que sofre, enfatizando as diferenças e principalmente superando a burocracia que permeia os novos projetos de desinstitucionalização⁽¹⁸⁾.

O enfermeiro que está inserido na nova política de saúde mental conhece a trajetória da psiquiatria e a importância da reforma e, sendo assim, pode ter maiores chances de realizar um tra-

balho de maior consciência no âmbito assistencial do que aqueles que são de certa forma alienados.

Não se pode negar que as mudanças ocorreram de forma um tanto brusca, quando é observado o tempo de internação dos doentes mentais, a forma que viviam anteriormente à Reforma Psiquiátrica e agora, após a reforma. É inegável que as mudanças são perceptíveis a qualquer olhar, mas daí a dizer “desastre” como foi o caso de um dos entrevistados, seria um tanto radical.

Reforma psiquiátrica, para mim, quer dizer um desastre, pois os pacientes não estão preparados para mudanças, nem nós mesmos, gera um conflito, quanto mais os pacientes que viveram quase a maior parte num pavilhão/unidade, acostumados com os auxiliares, técnicos e enfermeiros mudar repentinamente e só porque a evolução exige mudanças... desadaptação, não estão se adaptando. Muitos dizem: eu quero voltar para o meu pavilhão [...] (H).

Uma das possibilidades da distância entre a intenção e o gesto desta política parece ser a dificuldade de substituição dos elementos, do processo de trabalho, na perspectiva da reforma que vem para transformar a assistência tradicional. Trata-se de um processo social complexo, que envolve várias dimensões da realidade social, sendo a dimensão epistemológica a que constitui um dos primeiros momentos, o da reflexão e crítica sobre a produção dos conhecimentos que devem fundamentar o novo saber-fazer profissional nessa área⁽¹⁸⁾.

Fica claro nesta categoria a necessidade do envolvimento e inserção do enfermeiro nos processos que culminam com a reforma psiquiátrica, através do alicerce que é conseguido pelo conhecimento teórico, e assim, tornando-se capaz de compreender e fazer parte desta nova ordem social.

3.3 Tempo de formado e atualização profissional

Na terceira categoria, analisou-se o tempo de término da graduação relacionando com os cursos de pós-graduação realizados: 86% têm mais de cinco anos de formação, sendo que destes, 29% têm mais de dez anos e 21% mais de 20 anos.

Em relação aos cursos de especialização, 86% dos enfermeiros têm algum curso de pós-graduação, sendo que apenas 14% se especializaram em enfermagem psiquiátrica e saúde mental. E ainda, 14% não realizaram nenhuma especialização, sendo que destes, 7% tem mais de 20 anos de formação.

A enfermagem da atualidade está num momento de competição incessante entre qualidade e lucro, com a sociedade globalizada, que prioriza uma dimensão de conhecimento tecnológico. Atualmente, vive-se em uma era de profundas e rápidas transformações, sendo um pré-requisito para o exercício da enfermagem, o estabelecimento de novas formas de pensar e agir⁽¹⁹⁾.

Considera-se que a enfermagem psiquiátrica não pode continuar seguindo o modelo médico/biológico em que o enfermeiro é tido como um agente que subsidia o médico, deixando de lado o foco de sua contribuição que consta do cuidado de enfermagem, através do qual é possível trabalhar no contexto de sua verdadeira identidade⁽²⁰⁾.

Nota-se uma acomodação por parte dos enfermeiros que muitas vezes justificam-se pela falta de motivação que ocorre no contexto do trabalho na instituição, também pela própria rotina que pode auxiliar na falta de ânimo, para que o enfermeiro se capacite, e principalmente possa se aprimorar dentro da enfermagem psiquiátrica.

O trabalho do enfermeiro psiquiátrico é um processo contínuo, imprevisível e complexo que envolve vários atos diferentes, gerando no trabalhador um processo de desgaste emocional, levando-se em consideração as condições de trabalho⁽²¹⁾.

Pode-se fazer uma relação com a primeira categoria, partindo do fato de que a grande maioria dos enfermeiros pesquisados tem outras pretensões e, sendo assim, não se interessam em especializar-se nessa área.

Ressalta-se que a qualidade da assistência de enfermagem psiquiátrica prestada está diretamente ligada à saúde mental e a satisfação profissional dos enfermeiros psiquiátricos⁽¹⁴⁾.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos que há uma insatisfação no que se refere às políticas da instituição, e uma busca dos enfermeiros por outras vertentes de trabalho, tendo outras pretensões.

Ressalta-se que o enfermeiro desta instituição permanece numa zona de conforto, deixando de lado a implementação de ações criativas e inovadoras no contexto da assistência de enfermagem psiquiátrica, devido à estabilidade pública.

Os enfermeiros se mostram informados sobre a reforma psiquiátrica, o que consideramos como um ponto positivo, principalmente quando se trata de uma instituição que cuida de doentes mentais e tem a reforma psiquiátrica como uma de suas prioridades.

Todo projeto possui rupturas e quebrar um estado confortável culminando na instabilidade, estimula a busca de uma nova estabilidade a ser criada e vivenciada pelos enfermeiros, assim ressalta-se a necessidade de estabelecer-se efetivamente um novo paradigma na enfermagem psiquiátrica, baseado em ações criativas, e intervenções fundamentadas cientificamente.

Observamos que o enfermeiro psiquiátrico, apesar de mostrar-se atualizado através de cursos de especialização, não investe na enfermagem psiquiátrica.

Isto pode ser o reflexo da insatisfação profissional, pois, se a maioria dos enfermeiros tem outras pretensões, não priorizando a enfermagem psiquiátrica, o que nos leva a uma reflexão sobre a influência destes aspectos na qualidade da assistência de enfermagem psiquiátrica prestada.

REFERÊNCIAS

- 1 Toledo VP. Sistematização da assistência de enfermagem psiquiátrica de um serviço de reabilitação psicossocial [tese de Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2004. 109 f.
- 2 Travelbee J. Intervención en enfermería psiquiátrica. Colombia: Carvajal; 1982.
- 3 Alexander FG. História da psiquiatria: uma avaliação do pensamento e da prática psiquiátrica desde os tempos primitivos até o presente. São Paulo: IBRASA; 1980.
- 4 Paul C, Reeves JS. Visão geral do processo de enfermagem. In: George SB. Teorias de enfermagem: os fundamentos à prática profissional. Porto Alegre: Artes Médicas; 2000. p. 21-32.

- 5 Amarante P. Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz; 1995.
- 6 Ministério da Saúde (BR), Fundação Oswaldo Cruz. Reforma psiquiátrica e legislação penal [página na Internet]. Brasília (DF); 2006 [citado 2007 jul 15]. Disponível em: <http://www.bibiff.cict.fiocruz.br/infosaude/refs09200301.htm>.
- 7 Lima LV, Amorim WM. A prática de enfermagem psiquiátrica em uma instituição pública no Brasil. Revista Brasileira de Enfermagem 2003;56(5):533-7.
- 8 Qualidade de vida no trabalho: conceituações e perspectivas. In: Rodrigues MVC. Qualidade de vida no trabalho. Petrópolis: Vozes; 1999. p. 73-108.
- 9 Motivação. In: Davidoff LL. Introdução à psicologia. São Paulo: Makron Books; 2001. p. 323-62.
- 10 Fundamentos gerais da produção científica. In: Leopardi MT. Metodologia da pesquisa na saúde. Santa Maria: Pallotti; 2001. p. 138-9.
- 11 Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde, Comitê Nacional de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. Resolução 196, de 10 de outubro de 1996: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF); 1997.
- 12 Vargas D, Labate RC. Trabalhar com pacientes alcoolistas: satisfação de enfermeiros de hospital geral. Revista Gaúcha de Enfermagem 2005;26(2): 252-60.
- 13 Bandeira M, Pitta AM, Mercier C. Escalas brasileiras de avaliação da satisfação (SATIS-BR), e da sobrecarga (IMPACTO-BR) da equipe técnica em serviços de saúde mental. Jornal Brasileiro de Psiquiatria 2000;49(4):105-15.
- 14 Horta WA. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU; 1979.
- 15 Coimbra VCC, Silva ENF, Kantorski LP, Oliveira MM. A saúde mental e o trabalho do enfermeiro. Revista Gaúcha de Enfermagem 2005;26(1):42-9.
- 16 Toledo VP. A percepção do enfermeiro quanto à importância do seu conhecimento em enfermagem psiquiátrica no desempenho de suas atividades profissionais [dissertação de Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2000. 143 f.
- 17 Silva ATM. Formação de enfermeiros na perspectiva da reforma psiquiátrica. Revista Brasileira de Enfermagem 2004;57(6):675-8.
- 18 Amarante P. Loucura, cultura e subjetividade: conceitos e estratégias, percursos e atores da reforma psiquiátrica brasileira. In: Fleury S. Saúde e democracia: a luta do CEBES. São Paulo: Lemos; 1997. p. 163-85.
- 19 Chirelli MQ, Mishima SM. A formação do enfermeiro crítico-reflexivo no Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA. Revista Latino-americana de Enfermagem 2003; 11(5):574-84.
- 20 Furegato ARF. A conduta humana e a trajetória do ser e do fazer da enfermagem. In: Jorge MSB, Silva WV, Oliveira FB. Saúde mental: da prática psiquiátrica asilar ao terceiro milênio. São Paulo: Lemos; 2000. p. 93-114.
- 21 Martins JJ. O cotidiano do trabalho da enfermagem da UTI: prazer ou sofrimento [dissertação de Mestrado em Enfermagem]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2000. 190 f.

Endereço da autora/Author's address:
Maria Giovana Borges Saidel
Rua Mário Arthur Michielin, 155
Jardim Luiza Maria
13.600-000, Araras, SP
E-mail: mariagiovana_enf@uniararas.br

Recebido em: 22/06/2006
Aprovado em: 21/11/2006